



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTIPÓPOLIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM
ARTES E MÚSICA

LEOMAR GOMES ALVES SILVA

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE O DOCUMENTO CURRICULAR
DO TOCANTINS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Tocantinópolis/TO
2021

LEOMAR GOMES ALVES SILVA

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE O DOCUMENTO CURRICULAR DO
TOCANTINS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Monografia apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins,
Campus Universitário de Tocantinópolis,
curso de Licenciatura em Educação do
Campo para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo:
Códigos e Linguagens - Artes e Música,
para avaliação da Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Cássia Ferreira Miranda.

Tocantinópolis/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva, Leomar Gomes Alves.
O ensino das Artes Visuais nos Anos Finais do Ensino Fundamental: diálogos entre o Documento Curricular do Tocantins e a Base Nacional Comum Curricular. / Leomar Gomes Alves Silva. – Tocantinópolis, TO, 2021.
58 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2021.
Orientadora : Cássia Ferreira Miranda

1. Artes. 2. Currículo. 3. Documento Curricular do Tocantins. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LEOMAR GOMES ALVES SILVA

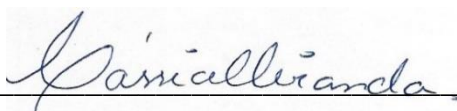
**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE O DOCUMENTO CURRICULAR DO
TOCANTINS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Monografia apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins,
Campus Universitário de Tocantinópolis,
curso de Licenciatura em Educação do
Campo para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo:
Códigos e Linguagens - Artes e Música, e
aprovada pela Orientadora e pela Banca
Examinadora.

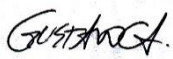
Orientadora: Dra. Cássia Ferreira Miranda.

Data de aprovação: 27 de agosto de 2021.

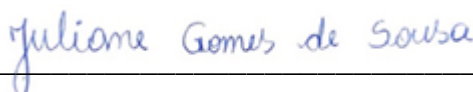
Banca Examinadora:



Prof^a. Dr^a. Cássia Ferreira Miranda; UFT/UFNT (Orientadora)



Prof^o. Dr. Gustavo Cunha de Araujo. UFT/UFNT (Examinador)



Prof^a. M^a. Juliane Gomes de Sousa UFT/UFNT (Examinadora)

Tocantinópolis, 2021

Dedico este trabalho a minha família que foram os responsáveis por acreditarem no meu potencial servindo como o incentivo que tanto necessitava para conquistar a minha vitória. “Não se pode falar de educação sem amor”. (Paulo Freire).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que durante esta trajetória me deu coragem para seguir mesmo diante das dificuldades que foram surgindo pelo caminho.

Aos meus adorados pais e irmãos que puderam me incentivar para que pudesse dar continuidade aos meus estudos, pois sempre estiveram ao meu lado dando o apoio que tanto necessitava.

Agradeço aos meus filhos que foram de fundamental importância nesse processo, pois sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando para não desistir.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial a professora Dr. Cássia Ferreira Miranda por ter aceitado o convite para ser a minha orientadora e ter ajudado muito na produção do trabalho monográfico.

RESUMO

Este trabalho discute os documentos norteadores do ensino de Arte no Brasil e no estado do Tocantins. O objetivo é analisar os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sugestões pedagógicas do Documento Curricular do Tocantins (DCT), relativos à disciplina de Arte, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, buscando estabelecer proximidades e afastamentos entre esses documentos. Para tal, são considerados os aspectos relacionados ao histórico do ensino das Artes no Brasil, a importância do currículo para a educação e os documentos norteadores do ensino das Artes nas escolas. São observados o currículo da disciplina de Arte, no Ensino Fundamental Anos Finais, especificamente a unidade temática de Artes Visuais, a partir do olhar ao DCT e à BNCC. A metodologia utilizada é a qualitativa de natureza bibliográfica e documental, com o estudo dos documentos acima elencados. A partir da análise das habilidades e objetos de conhecimento presentes na BNCC e dos objetos de conhecimento e sugestões pedagógicas do DCT é possível compreender de que forma esses dois documentos se relacionam e se complementam. A Base Nacional Comum Curricular tem uma abordagem mais ampla que dá espaço para as especificidades regionais dos estados Brasileiros. Nesse sentido, o Documento Curricular do Tocantins, a partir das habilidades e objetos de conhecimento da BNCC, descreve os conteúdos que devem ser trabalhados nos objetos de conhecimento e as sugestões pedagógicas para seus docentes visando a melhor compreensão da proposta pedagógica apresentada na BNCC. Busca-se com este trabalho contribuir para as discussões da área de estudo, para a melhoria do ensino de Artes no Estado do Tocantins e para fomentar um olhar crítico para os documentos norteadores do Currículo.

Palavras-Chave: Artes. Currículo. Base Nacional Comum Curricular. Documento Curricular do Tocantins.

ABSTRACT

This work discusses the documents that guide the teaching of Art in Brazil and in the state of Tocantins. The objective is to analyze the objects of knowledge of the National Common Curricular Base (BNCC) and pedagogical suggestions from the Tocantins Curricular Document (DCT), related to the discipline of Art, from the 6th to the 9th year of Elementary School, seeking to establish proximity and distances between these documents. To this end, aspects related to the history of Arts teaching in Brazil, the importance of the curriculum for education and the guiding documents for the teaching of Arts in schools are considered. The curriculum of the discipline of Art, in the Elementary School Years Final, are observed, specifically the thematic unit of Visual Arts, from the perspective of the DCT and the BNCC. The methodology used is qualitative, of a bibliographic and documentary nature, with the study of the documents listed above. From the analysis of the skills and objects of knowledge present in the BNCC and the objects of knowledge and pedagogical suggestions of the DCT, it is possible to understand how these two documents are related and complement each other. The National Curricular Common Base has a broader approach that makes room for the regional specificities of Brazilian states. In this sense, the Tocantins Curricular Document, based on the skills and objects of knowledge of the BNCC, describes the contents that must be worked on in the objects of knowledge and the pedagogical suggestions for its professors, aiming at a better understanding of the pedagogical proposal presented at the BNCC. The aim of this work is to contribute to the discussions in the area, to improve the teaching of Arts in the State of Tocantins and to foster a critical look at the documents that guide the Curriculum.

Keywords: Arts. Curriculum. National Common Curriculum Base. Tocantins Curriculum Document.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Abordagem Triangular
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCT	Documento Curricular do Tocantins
FAEB	Federação Brasileira de Arte-Educadores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO DE ARTES NO BRASIL.....	13
3 PROPOSIÇÕES CURRICULARES E O ENSINO DA ARTE	21
3.1 Normativas Norteadoras do Ensino das Artes na Educação Básica.....	24
4 REVERBERAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS.....	27
4.1 Metodologia da Pesquisa.....	27
4.2 Olhares sobre o DCT e a BNCC do 6º ao 9º ano na unidade temática Artes Visuais.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE – QUADRO CRIADO PARA SUBSIDIAR OS DIÁLOGOS ENTRE BNCC E DCT.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado durante a Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, e aborda o ensino das Artes Visuais nos Anos Finais do Ensino Fundamental, fazendo considerações a respeito do Documento Curricular do Tocantins (DCT) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A motivação desse projeto surgiu a partir de meu interesse em pesquisar o ensino de Artes nas escolas de Tocantinópolis, em especial na escola Cristo Rei onde estudei todo meu Ensino Fundamental, a qual ficou marcada pelo um amor muito grande pela instituição. Com o passar dos anos, passei no vestibular e ingressei no Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, quando surgiu a curiosidade de estudar os principais aspectos trabalhados na disciplina de Arte, na escola Cristo Rei. A opção por abordar os Anos Finais do Ensino Fundamental se dá por querer abordar a área de formação para atuação docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Além disso, a opção por Artes Visuais, entre as Linguagens Artísticas pertencentes à área de Artes, é em decorrência da afinidade que tenho com essa Linguagem, sendo a mais presente durante a minha formação.

Devido a alguns aspectos relacionados a metodologia da pesquisa, especialmente a impossibilidade de fazer a pesquisa de campo presencial em decorrência da pandemia causada pelo vírus *Sars-Cov-2*, optei por me aproximar da temática do ensino das Artes a partir da análise de alguns documentos norteadores da prática docente na disciplina de Arte, compreendendo um pouco mais sobre o currículo dessa disciplina, com ênfase na linguagem Artes Visuais.

Desse modo, o problema da pesquisa é compreender se as sugestões pedagógicas presentes no Documento Curricular do Tocantins dialogam com habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular para os conteúdos de Artes Visuais trabalhados na disciplina de Arte. Assim, o presente tem como objetivo geral analisar os objetos de conhecimento da BNCC e sugestões pedagógicas do DCT, relativos à disciplina de Arte, do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental, buscando estabelecer proximidades e afastamentos entre esses documentos. Os objetivos específicos são: compreender o desenvolvimento do ensino de Artes no Brasil; refletir acerca das proposições curriculares no ensino da Arte e analisar o DCT e a BNCC do 6º ao 9º ano, na unidade temática Artes Visuais.

Para o desenvolvimento deste estudo realizei uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, documental, buscando me aproximar de uma análise comparativa. Essa forma de pesquisa permite compreender o que vem a ser o currículo escolar e qual o seu foco e reflexões em relação a disciplina de Artes.

Este trabalho monográfico está estruturado em cinco seções. A primeira é a Introdução, apresentando os principais elementos da pesquisa. Na sequência, a segunda seção aborda sobre o ensino de Artes no Brasil, trazendo alguns aspectos da trajetória dessa área de conhecimento na história do País. A terceira parte diz respeito aos debates relacionados ao currículo onde trago também alguns documentos que norteiam o currículo do ensino de artes no Brasil. Na sequência, na quarta seção, discuto as aproximações e afastamentos entre o Documento Curricular do Tocantins e a Base Nacional Comum Curricular, com relação a unidade temática de Artes Visuais, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, bem como ressalto a metodologia utilizada nesta pesquisa. Por fim, o trabalho é finalizado com as Considerações Finais. Como apêndice a esta monografia, coloquei o quadro que foi construído para facilitar os paralelos entre os dois documentos em cada ano e bimestre estudados.

O Currículo é uma das peças fundamentais para o ensino e aprendizagem e é nele que estão presentes os conhecimentos considerados relevantes de serem trabalhados nos diversos níveis de ensino. Ele é construído como um conjunto de informações e formas de mediar a construção de conhecimentos dos educandos, mas ele é também um espaço de luta. A partir dele são elencados os objetivos, elementos e sistemas a serem trabalhados e, conseqüentemente, aqueles a serem incentivados na construção das futuras sociedades.

Traçar paralelos entre o documento norteador do currículo em nível nacional, a BNCC, e o documento que orienta os educadores em nível estadual, o DCT, possibilita compreender se há uma sintonia entre as compreensões de currículo da União e do Estado do Tocantins, observando de que forma se complementam e quais lacunas há entre eles. E, assim, entender os caminhos

propostos para a disciplina de Arte no estado do Tocantins, a partir dos documentos que a orientam.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO DE ARTES NO BRASIL

O ensino da Artes com o passar dos anos foi sendo debatido e foram sendo aprimoradas as concepções de sua importância e finalidade como parte do currículo, atualmente presente na disciplina de Arte. As Artes são constituídas por diferentes manifestações da humanidade, em várias formas de expressão possíveis a partir das Linguagens Artísticas: Teatro, Dança, Artes Visuais e Música. As Artes estão presentes em nosso cotidiano desde os primórdios da civilização, devido a interação do homem com o mundo e com os outros, nas vivências em seu dia a dia.

Este capítulo tem como objetivo compreender a trajetória do ensino de Artes no Brasil, abordando os aspectos históricos, buscando compreender as diferentes tendências e compreensões construídas a respeito das Artes. Foram diversas as teorias que se desenvolveram para chegar à concepção que hoje está sendo adotada nas escolas brasileiras.

A disciplina de Arte adotou vários modelos de teorias no decorrer de sua história. As concepções de ensino de uma maneira geral foram fundamentais para a construção do ensino das Artes nos séculos XIX e XX. No que se refere as tendências pedagógicas que tiveram um importante papel para o ensino de Arte, Araújo (2014, p. 45) ressalta a partir de sua compreensão de Rosa Iavelberg (2003) que

Essas tendências ainda estão presentes em diversos contextos educacionais nas escolas brasileiras. Temos então duas vertentes: a idealista liberal que abarca a escola tradicional, escola renovada progressista, escola renovada não-diretiva e a escola tecnicista, que defendia que a educação, sozinha, era capaz de garantir a construção de uma nação democrática e igualitária; e a realista progressista com ênfase na escola libertadora, escola libertária e a crítico-social dos conteúdos, que vai discutir a escola pública na conscientização de uma nação (IAVELBERG, 2003 *apud* ARAÚJO, 2014, p. 45).

Nesse contexto, se desenvolvem duas vertentes sendo a idealista liberal que englobava a escola tradicional, escola renovada progressista, escola renovada não-diretiva e a escola tecnicista, que tinha como premissa a dimensão de uma escola democrática e com equidade para todos e a outra vertente se referia basicamente a tendência realista progressista, tendo como base a escola libertadora, a escola da crítica social dos conteúdos e a escola libertária que focaliza a importância da escola pública para a formação de consciência da

sociedade.

O ensino das Artes no Brasil teve seu início no final do século XIX e primórdios do século XX, a partir de uma compreensão mais tradicional do lugar das Artes na educação. Rodrigues (2013, p.70) evidencia que:

O ensino da arte do início do século XX estava essencialmente voltado para o domínio da técnica, da apreensão de códigos, conceitos e categorias, através de exercícios de reprodução, cabendo ao professor selecionar, em manuais e livros didáticos, os modelos a serem seguidos pelos alunos. As habilidades manuais, os “dons” artísticos e a precisão eram muito valorizados, o que refletia as concepções estéticas da arte neoclássica, carregadas desde o século XIX e chegando à boa parte das salas de aulas contemporâneas.

Nesse período, o ensino das Artes se centrava em conteúdos curriculares direcionados para domínio de técnica, a apreensão de códigos, conceitos e categorias por meio de exercícios de reprodução de habilidades.

Essa tendência se vincula diretamente a Pedagogia Tradicional das aulas de Artes, essa teoria ainda se manifesta até os dias atuais, convivendo com as outras tendências. A presença da Pedagogia Tradicional nas aulas de Artes também trazia como requisitos a realização de cópias, ou seja, o aluno era submetido a realizar desenhos ou pinturas daquilo que já existia e isso não oportunizava a produção criativa dos educandos se reduzindo a meras imitações. No Brasil, o ensino era pautado em desenho industrial voltado ao preparo técnico para o trabalho, haja vista que, nas escolas o ensino era voltado para o traçado, a linha o contorno e a configuração, assim os modelos eram trazidos pelos professores para os alunos apenas repetirem aquela proposição, limitados, dessa formas a repetição. Nesse contexto, o desenho foi contemplado como um método de preparo para o trabalho, ou seja, focando no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas para contribuir na industrialização do País.

Conforme já pontuado, atualmente a abordagem tradicional ainda está presente na disciplina de Arte nas escolas, convivendo com as outras abordagens que se desenvolveram historicamente posterior a ela, conforme veremos adiante. Ferraz e Fusari (2010, p. 25) destacam que:

Nas aulas de Arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do ‘natural’ e com apresentação de modelos para os alunos imitarem. Esta atitude estética implica a

adoção de um padrão de beleza que consiste sobretudo em produzir-se e em oferecer-se à percepção, ao sentimento das pessoas, aqueles produtos artísticos que se assemelham com as coisas, com os seres, com os fenômenos de seu mundo ambiente.

Os primórdios do ensino das Artes no Brasil foram bastante influenciado por outros países. Ana Mae Barbosa (2016) traz uma grande contribuição para o entendimento de como se deu o processo histórico da Arte-Educação no Brasil. Um dado bastante pertinente quanto a origem da Arte-Educação no País, é o fato de que ela seguia os modelos americano, francês e inglês, não por vontade própria, mas era de maneira impositiva, a partir da influência colonizadora desses países.

Em 1922, teve no Brasil um marco importante para a Arte brasileira que foi a Semana de Arte Moderna. Barbosa (2016) deixa claro que nem mesmo a realização da Semana de Arte Moderna tornou possível a consolidação do ensino de Artes no Brasil. No entanto, passados cinco anos desse evento, houve uma crise político-social que veio colocar em reflexão o papel social da educação e depois disso houve uma busca pela valorização da escola primária por meio do aparecimento da Escola Nova que veio como um novo modelo de educação.

A Pedagogia Nova teve seu início no final do século XIX, sendo que no Brasil começou próximo a 1930, com uma educação em que os professores direcionam o ensino e a aprendizagem. Esse movimento teve impacto também no ensino das Artes, conforme pontua Barbosa (2016, p. 676):

Quando a partir de 1927, o ensino de Arte volta a ser objeto de discussões é, principalmente, pela modernização educacional. Com a crise político-social contestatória da oligarquia e a tentativa de instauração de um regime mais democrático, uma reflexão sobre o papel social da educação aflora novamente. Desta vez é a educação primária e a escola que se tornam o centro das atenções reformistas por meio do movimento que ficou conhecido pelo nome de Escola Nova.

Então, a emergência da Pedagogia Nova nas aulas de Artes possibilita novas metodologias em que os educandos possam se manifestar de maneira individual, pois assim poderão se conhecer mais profundamente, demonstrando as suas criatividade em todos os sentidos e vivenciando as suas expressões artisticamente. Ferraz e Fusari (2010, p. 38) enfatizam:

Resumindo, na Pedagogia Nova, aula de Arte traduz-se mais por um

proporcionar condições metodológicas para que o aluno possa exprimir-se subjetiva e individualmente. Conhecer significa conhecer-se a si mesmo; o processo é fundamental, o produto não interessa. Visto como ser criativo, o aluno recebe todas as estimulações possíveis para expressar-se artisticamente.

Ferraz e Fusari (2010) afirmam que a educação através da Arte se propagou pelo Brasil, seguindo os autores John Dewey (a partir de 1900), Victor Lowenfeld (1939), nos Estados Unidos, Herbert Read (1943), na Inglaterra, e isso influenciou também as modificações que ocorreram no trabalho de professores de Artes no Brasil. Foi apoiada por educadores, artistas, filósofos e psicólogos, tendo em vista que se tinham inspirações que contribuiriam para que se efetivasse a Arte brasileira.

Um momento também importante para as Artes no País foi a Reforma Francisco Chagas, enfatizada por Barbosa (2016, p.678):

Outra iniciativa que muito influenciou a Arte-Educação brasileira foi a Reforma Francisco Chagas (1927-1929) em Minas Gerais. Essa reforma baseou-se em outra linha de interpretação sobre o ensino de Arte, marcadamente a ideia de apreciação como processo de integração de experiência.

Assim chegou-se a um momento que trouxe mudanças para o ensino das Artes no Brasil, pois através dessa Reforma houve o incentivo a uma nova forma de interpretação que tinha como premissa a apreciação, ou seja, a contemplação das Artes, uma integração entre o sujeito e as Artes fazendo com que houvesse uma maior ligação entre ambos, contribuindo para uma junção entre corpo e a mente.

Parafraseando Ana Mae Barbosa (2016), foi somente em 1930 as primeiras tentativas em criar escolas especializadas em Artes para crianças e adolescentes, colocando-a como uma atividade extracurricular. Nesse sentido, foi inaugurada em São Paulo a Escola Brasileira de Arte, que foi dirigida por Theodoro Braga. A Instituição recebia crianças de 8 a 14 anos que podiam estudar desenho e pintura gratuitamente.

No ano de 1948, o grande divulgador do movimento Educação pela Arte no Brasil foi Augusto Rodrigues, influenciado por Herbert Read, tendo como embasamento a sua obra que discute a questão da liberdade individual de criar. Com esse intuito, Augusto Rodrigues cria no Rio de Janeiro a escolinha de Arte do Brasil.

Conforme Ferraz e Fusari (2009, p. 19) salientam:

A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Nesse sentido, a educação através das Artes possibilita aos indivíduos suas construções completas, isso dentro do pensamento idealista e democrático. Por meio dela, os seres humanos podem valorizar os aspectos intelectuais, morais e estéticos despertando também a sua consciência individual e harmônica nos grupos aos quais fazem parte. Sendo assim, essa educação se configura como fundamental para o desenvolvimento total dos indivíduos.

Em 1950, além do desenho, faziam parte do currículo escolar as disciplinas de Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais que de alguma forma conservavam a metodologia do ensino artístico.

Nas décadas de 1960 e 1970, muitos educadores pensando em uma educação pública de qualidade investiram nos exercícios que trabalhassem a sensibilidade e o fruir criativo, com influência da Psicologia, que teve sua gênese nos debates da Escola Nova (FERRAZ e FUSARI, 2010).

Novas concepções foram desenvolvidas em paralelo a retomada da abordagem mais tradicional, a partir do tecnicismo. Costa (2020, p.20) pontua esses movimentos a partir da compreensão de Araujo (2014):

Na década de 1960, novamente a tendência tecnicista toma fôlego estimulando a fixação de informações e a aprendizagem de habilidades que poderiam ser úteis ao mercado de trabalho. Desenvolve-se também a tendência realista progressista do ensino da Arte. Influenciado pela Pedagogia Nova, a Escola Libertadora, que tem em Paulo Freire uma grande referência, enfatiza uma arte popular e engajada política e socialmente. O professor toma uma posição de estimulador do processo de ensino aprendizagem. Outra abordagem da tendência realista progressista é a Crítica Social dos Conteúdos. Destacando-se no final dos anos 1970, ela defende uma escola pública com qualidade, que valorize a experiência pedagógica dos alunos e que alie teoria, prática e consciência crítica. Entre seus expoentes, destacam-se Demerval Saviani e José Carlos Libâneo. (COSTA, 2020, p. 20).

Observa-se que nos anos de 1960 a tendência tecnicista tinha como objetivo incentivar as informações e habilidades com foco no mercado de trabalho, pois uma educação técnica tem como intuito justamente preparar o indivíduo para adentrar atuar como mão de obra. Também tiveram o

desenvolvimento de outras tendências como a progressista, tendo como influenciadoras a Pedagogia Nova e a Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire. E, para finalizar, a tendência Crítico Social, que se caracterizava por defender uma escola pública de qualidade valorizando principalmente os alunos, agregando a teoria e a prática.

Somente no ano de 1971, foi assinada a Lei nº. 5.692, que trouxe modificações no ensino das Artes que foi inserido na grade curricular, com a denominação de Educação Artística (BRASIL, 1971). A partir da Educação Artística, houve a prevalência de um entendimento polivalente da disciplina, onde teve a junção da Música, do Teatro, da Dança e das Artes Plásticas/Visuais, sendo que essa disciplina deveria ser ministrada por apenas um professor, sem que ele tivesse necessariamente formação na Área. A Educação Artística só foi possível ser inserida no currículo graças a essa lei, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A respeito da obrigatoriedade a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de acordo com Peres (s.d., p. 3):

A primeira lei que garante a obrigatoriedade do ensino de Arte, em suas diversas linguagens, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1º e 2º Grau 5.692/71, conhecida como a lei educacional da Ditadura Militar. Apesar do avanço de ter sido garantido em lei a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo escolar, democratizando o acesso ao seu ensino, houve também uma tentativa de esvaziar o ensino dessa área do seu teor crítico e reflexivo. A LDB 5.692/71 não instituiu a obrigatoriedade da formação de professores específicos para lecionar a atividade de Educação Artística na escola, pelo contrário, deixou brechas para que o ensino fosse ministrado por profissional de qualquer área. Essa medida enfraqueceu a “comunidade disciplinar”, contribuindo para a descaracterização da disciplina, acentuando o estigma da arte como acessório, que serve apenas para decoração do espaço escolar, especialmente na produção de lembrancinhas para as datas comemorativas.

Assim, evidencia-se que a primeira lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de Arte é justamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que ficou conhecida como a Lei da Ditadura Militar. Porém, essa lei não garantiu a obrigação da formação dos professores, deixando lacunas para que a disciplina fosse ministrada por um profissional sem a necessária formação em Artes.

A LDB de 1971 foi revogada pela Lei n. 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996). Esse e outros marcos legais que impactaram a área do Ensino das Artes, ainda vigentes, serão abordados no próximo capítulo deste trabalho.

Abordando ainda sobre o histórico do ensino das Artes no Brasil, nos deparamos com o desenvolvimento da Abordagem Triangular (AT) que tem como foco a análise das condições estéticas e culturais dos fenômenos artísticos, o apreciar e o fruir arte, o fazer arte e o compreender a arte em seu contexto de criação.

Araújo (2014, p. 41) destaca como é concebida a Proposta Triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa:

Contextualizar, ler e fazer. Esta é a proposta para o ensino da arte, na concepção da Proposta Triangular que busca efetivamente a construção do conhecimento em arte. Dos anos 90 até os dias atuais, essa Proposta vem se mostrando como a principal tendência pedagógica presente nas escolas brasileiras. Sistematizada no final da década de 1980 e colocada em prática no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no período entre 1987 e 1993, apresenta como objetivo central atender ao aluno quanto às “suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento” respeitando-se “a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura”, segundo Ana Mae Barbosa.

A Abordagem Triangular trouxe para o ensino das Artes uma nova concepção sobre o seu conhecimento, pois foi se concretizando como a principal tendência pedagógica que se instalou nas escolas, sendo que seu objetivo é justamente atender o educando em suas necessidades, bem como os seus interesses, com foco no seu desenvolvimento.

O ensino de Arte na contemporaneidade, conforme destacam Ferraz e Fusari (2009), se constituiu principalmente a partir da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.9.694/96, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs – Artes). Esses documentos são importantes para nortear o ensino da Arte, sua concepção e presença nas escolas.

Com relação as especificidades da Arte, as autoras Ferraz e Fusari (2001, p. 21) afirmam que é necessário pensar em “um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio da vivência e posse do conhecimento artístico e estético”. Tal especificidade deve levar em consideração o desenvolvimento pessoal do aluno, logo, o professor deve considerar as individualidades de seus alunos no contexto educativo.

A atuação do professor de Artes é fundamental para propiciar um ambiente criativo de aprendizagem. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998,

p. 118), o educador deve

Valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário.

No que tange ao professor, ele deve propiciar possibilidades para dar valor aos conhecimentos prévios dos alunos, levando em consideração a forma que cada um desenvolve sua relação com as Artes. Assim, os alunos terão mais liberdade para criar e usar a sua imaginação das diversas maneiras possíveis, não esquecendo também que deve haver espaços para discussão em grupo, para a troca de informações e construção coletiva do saber. Segundo Freinet (apud SAMPAIO, 1994, p. 30), “a livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais “.

No que se refere ao planejamento das aulas de Arte, o professor precisa levar em consideração as quatro linguagens das Artes, as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, visto que todas são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, pois por meio desses segmentos pode-se trabalhar muitas questões corporais, afetivas e cognitivas. Nesse sentido, é fundamental que a escola tenha professores formados nas diferentes Linguagens Artísticas, viabilizando uma aprendizagem em Artes comprometida com uma formação adequada dos estudantes.

As Artes estão presentes em vários aspectos do nosso dia a dia e a presença do ensino das Artes na escola permite uma formação que fortalece o desenvolvimento dos alunos. A esse respeito, Costa (2020, p. 22) destaca:

O ensino de Arte se tornou então fundamental para o desenvolvimento cultural, histórico e social dos estudantes brasileiros. É de suma importância a realização de atividades de interpretação, expressão e demonstração das sensações e situações da vida dos indivíduos por meio das linguagens artísticas. Assumindo seu papel na constituição da sociedade e na valorização das culturas, com ênfase no respeito às diferenças, aos modos de vida e expressão de cada grupo social, às identidades e ao conhecimento produzido historicamente pelos indivíduos.

Portanto, o ensino de Artes é fundamental para o desenvolvimento dos

indivíduos, para a compreensão de si e do outro. É necessário que as escolas se apropriem dessas discussões e abram mais espaço em seus currículos para a presença das Linguagens Artísticas e tenham profissionais formados em suas diversas Linguagens, preparados para a construção do conhecimento em Artes e para o desenvolvimento de uma educação mais comprometida e competente.

3 PROPOSIÇÕES CURRICULARES E O ENSINO DA ARTE

Este capítulo traz algumas discussões a respeito do Currículo e de como ele é formado. Além disso, elenca alguns documentos importantes para nortear o ensino da Arte nas escolas.

De início, pontuaremos o conceito de Currículo que, de acordo com Berticelli (1999, p. 160), pode ser entendido como:

Currículo é lugar de representação simbólica, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões e exclusões, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma “lógica clandestina”, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo.

Desse modo, entende-se que o currículo tem muitas peculiaridades, pois é um lugar de escolhas, de disputa, onde se exclui e inclui, um jogo de poder que expressa a vontade dos indivíduos que o constroem e das relações que se estabelecem entre eles. Arroyo (2013, p.13) afirma que na construção dos currículos.

A escola é disputada na correlação de forças sociais, políticas e culturais. Nós mesmos, como profissionais da escola, somos o foco de tensas disputas. Bom sinal. Quando os controles gestores se voltam contra os profissionais é sinal de que estes estão se afirmando mais autônomos nas salas de aula e no ensinar educar. Estão construindo seus currículos.

Sacristán (1999, p. 12) destaca que “a educação tem funções a cumprir, só que estas ficaram desestabilizadas por mudanças políticas, sociais, culturais que estão acontecendo”. Etimologicamente, o termo currículo vem do verbo latino *currere* que significa correr, ultrapassar obstáculos para chegar a um resultado padronizado, a construção de uma carreira (SACRISTÁN, 2000). Dessa maneira, entende-se que ele pode ser entendido como um modo de organizar uma série de práticas educativas que viabilizam a formação de um modelo de cidadão socialmente ativo.

Moreira e Candau (2007, p. 20), refletindo a partir das várias concepções existentes a respeito da palavra currículo, apontam que há influências que o afetam e modificam sua compreensão:

Como estamos concebendo, então, a palavra currículo neste texto? Estamos entendendo currículo como as experiências escolares que se

desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares.

Assim, compreendemos que as definições de Currículo têm como premissa as experiências escolares que são desencadeadas através das relações sociais que contribuem para a formação da identidade dos alunos, das escolas e de seus educadores.

Ainda sobre a concepção de currículo, Hencke e Silva (2019, p.03) assinalam:

De maneira geral, o currículo, apresenta-se como um mecanismo para demarcar os territórios de aprendizagem que podem ser percorridos em determinado espaço-tempo escolar e visa, sumariamente, apropriar-se da cultura cotidiana, dos valores sociais das classes consideradas dominantes e da distribuição social do conhecimento.

Portanto, o currículo numa dimensão macro tem como objetivo apresentar os mecanismos que fazem parte da aprendizagem e que estão inseridos no espaço escolar. Ele deve se adequar a realidade, a cultura do local onde será implementado, levando em consideração os conflitos da sociedade onde se insere e a melhor maneira de compartilhar os conhecimentos sistematizados historicamente, promovendo a superação da exclusão. Nesse sentido, Lima (1998, p. 13) enfatiza a respeito do Currículo:

Um currículo que se pretenda democrático deve visar à humanização de todos e ser desenhado a partir do que não está acessível à pessoa. Por exemplo, no caso brasileiro, é clara a exclusão do acesso a bens culturais mais básicos como a literatura, os livros, os livros técnicos, a atualização científica, os conhecimentos teóricos, a produção artística.

Diante disso, o currículo se configura como um tema que requer cuidado e ações concretas que viabilizem a sua eficácia, contemplando o máximo possível as especificidades de alunos e professores e as necessidades da comunidade escolar em que está inserido.

O currículo vem sendo construído como uma gama de informações e necessidades, refletindo dessa forma estamos com um novo jeito de ensinar e aprender, uma constante relação entre o que ensinar e o que aprender.

Nessa perspectiva, não se pode apenas ter um currículo rígido como base, haja vista que, estão surgindo novas concepções, e os profissionais estão tendo mais autonomia dentro das salas de aula modificando o ensinar e

consequentemente o aprender. Assim, vivenciamos novas construções de currículos que são essenciais para a educação.

Os currículos devem ser acessíveis para todas as pessoas, sendo democráticos, entretanto, no Brasil vivemos uma exclusão e falta de acesso aos bens culturais, como livros, literatura, produções artísticas, entre outros. Isso faz com que alguns indivíduos fiquem excluídos do acesso aos saberes artísticos. Muitas vezes o acesso as obras de arte é dispendioso, algumas manifestações estão mais presentes em grandes centros e em determinados espaços de cultura, o que inviabiliza o acesso daqueles que não detém de uma condição financeira favorável o que impede a oportunidade de conhecer diversas formas de arte. Para tentar sanar isso, a escola deve se esforçar em oportunizar aos alunos condições de acesso a esses bens culturais.

Passando agora mais especificamente para pensar as Artes Visuais e sua importância na escola, trazemos o conceito de Ferraz e Fusari (2010, p. 75) a respeito do que abrangeria o estudo dessa linguagem:

o estudo das Artes Visuais que incluem tradicionalmente o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, a arquitetura, o desenho industrial. O campo das Artes Visuais amplia-se ao incluirmos outras manifestações artísticas que possam ser analisadas sob ângulo da visão. Nesse caso, estamos considerando também outras modalidades de arte como a fotografia, as artes gráficas, os quadrinhos, a eletrografia, o teatro, a dança, a publicidade, o cinema, a televisão, o vídeo, a holografia, a computação, pelas suas características de visualidade. Mas, todas se compõem de expressões e representações da vida, materializadas em formas visíveis que podem ser estáticas e em movimentos, bi e tridimensionais.

Sendo assim, as Artes Visuais se manifestam de diversas formas como o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, o audiovisual, a fotografia, entre outras. Ao pensar no currículo da disciplina de Arte, Ferraz e Fusari (2010, p. 22) contextualizam que:

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar.

Nesse sentido, percebemos a importância do currículo de Artes que tem como princípio colocar as especificidades e assim contribuir para as mudanças

mais significativas principalmente pelo fato de que é uma disciplina com uma carga horária menor o que compromete a sua relevância para os estudantes.

3.1 Normativas norteadoras do ensino das Artes na educação básica

Na década de 1990 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). De acordo com os PCNs, as Artes são vistas como uma área de conhecimento que tem ações disciplinares e interdisciplinares e ainda tem temas transversais.

Nos anos de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contribuem sobremaneira para o ensino da arte, porque não são uma metodologia nem uma proposta de currículo, e sim um conjunto de princípios que reorientam a visão de ensino da arte, até então apoiada em disciplinas, para o foco na aprendizagem, indicando objetivos, conteúdos, orientações didáticas e avaliação em artes visuais, dança, música e teatro. (ARSLAN e IAVELBERG, 2013, p. 4).

Mesmo com limitações em sua proposta, os PCNs trazem as presenças das Linguagens Artísticas, compreendendo a importância da abordagem delas. Conforme pontua Hencke e Silva (2019, p. 16):

Apesar das limitações deste olhar, os PCNs têm a intenção de tornar vivo o ensino de artes em suas "múltiplas linguagens" (plásticas, teatrais, musicais, dança), contribuindo para a compreensão da LDBN nº. 9.394/1996, valorizando a formação dos professores, a cultura como subsídio da prática educativa, sendo-a um critério à seleção dos conteúdos: arte como cultura, compreensão das manifestações culturais e artísticas, valorização dos eixos da aprendizagem – fazer, apreciar e contextualizar.

Em consonância ao exposto acima percebe-se que os PCNS têm como objetivo tornar vivo o ensino de Artes envolvendo todas as suas Linguagens, tendo como premissa a cultura que vem como um dos elementos fundamentais para a prática educativa. Assim, o educando compreende o conteúdo com mais facilidade, pois o conhecimento se constrói a partir de algo que já é conhecido por ele, ou seja, faz parte de sua vida cotidiana.

É importante salientar, contudo, que o ensino das Artes enquanto disciplina de Arte só passa a ser obrigatório a partir da Lei nº. 9.394, de 1996, que *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional* (BRASIL, 1996). No entanto, essa Lei não evidencia se a disciplina de Arte deve ser ofertada em todas as séries da Educação Básica, o que abre brechas para sua inserção em

apenas alguns anos da formação, diminuindo assim sua carga horária no currículo e impossibilitando aos alunos um aprofundamento nos conhecimentos em Artes.

Outra importante legislação a respeito do Ensino das Artes, é a Lei nº 13.278, de 2016, que *fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte*. (BRASIL, 2016). A partir desse marco legal, as Linguagens Artísticas Artes Visuais, Teatro e Dança se tornam obrigatórias na Educação Básica, juntamente com a Música, que já era obrigatória desde 2008, a partir da Lei nº 11.769, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, para incluir a obrigatoriedade do ensino da Música na Educação Básica. (BRASIL, 2008).

No tocante ao Ensino Médio, recentemente, em 2017, entrou em vigor a Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017a), popularmente conhecida como Reforma do Ensino Médio. Nessa Lei a Arte é pontuada obrigatória enquanto componente curricular, não estando presente enquanto disciplina de Artes. Logo, novamente a área de Artes sofre um retrocesso e corre o risco de ter sua importância e carga horária reduzidas nos currículos.

Por fim, outro documento importante para as discussões da Área é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enfatizando a proposta de universalizar os conteúdos da Educação Básica, indica que tem como objetivo trazer novas perspectivas, propostas pedagógicas e metodologias para serem utilizadas pelos professores nas salas de aula. Com relação à aprendizagem a BNCC (BRASIL, 2017b, p.17) traz a seguinte afirmação:

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

A BNCC tem um papel fundamental sendo atualmente o documento curricular que centraliza os conteúdos disciplinares que devem estar presentes em cada nível de ensino, ao longo da educação básica. Essa unificação via documento vem no intuito de atingir uma igualdade educacional em todo o território brasileiro, levando em consideração as particularidades das regiões e culturas.

A BNCC é um documento que foi elaborado com o objetivo de unificar a educação básica brasileira, pois ela serviu de alicerce para que cada estado pudesse construir o seu próprio documento curricular, partindo da ideia de evidenciar as suas especificidades locais e contextos. Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017b, p. 09) enfatiza que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Assim, constata-se que a BNCC é um documento que vem com normas e procedimentos de aprendizagens, que possibilitou aos estados elaborarem os seus documentos curriculares, tendo em vista, as particularidades que existem em cada. A BNCC tem como intuito uniformizar, ou seja, fazer com que todas as regiões tenham acesso aos mesmos conhecimentos básicos, aos mesmos conteúdos.

No tocante ao ensino de Arte, a BNCC (BRASIL, 2017b, p.195) assinala:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

No Ensino Fundamental, a disciplina de Arte passou a ser se dividida em quatro Linguagens: a Dança, a Música, as Artes Visuais e o Teatro. Conforme essa divisão, os saberes são articulados permitindo assim a criação, a leitura, a produção, a construção e a exteriorização dos fenômenos artísticos fazendo com que se reflita sobre eles.

Embora abarque algumas questões importantes anteriormente marginalizadas, a BNCC é um documento que está sendo amplamente debatida e problematizada pela sociedade artística, representada principalmente, nesse caso do ensino das Artes, pela Federação de Arte Educadores do Brasil. Uma das questões debatidas, por exemplo, e destacada por Peres (s/d), é a não

consideração das Artes enquanto área do conhecimento, considerando-a apenas como uma forma de expressão descontextualizada.

Conforme Rodrigues (2013, p. 76) evidencia, os documentos oficiais, como PCNs, LDB, Diretrizes e Orientações Curriculares,

são representações de discursos e ações dos profissionais da educação, especialmente dos arte-educadores, que se mobilizaram e reivindicaram o compromisso do Estado com a implementação da arte como um componente curricular obrigatório, como uma área de conhecimento dentro do currículo escolar.

Contudo, foram as iniciativas, insistências e resistência dos professores e profissionais das Artes que contribuíram para que o Estado tornasse a Artes um componente curricular obrigatório.

No entanto, embora tenham acontecido avanços para a Área, ainda presenciamos a falta de valorização da disciplina dentro do ambiente escolar, isso não somente pelos alunos, mas também pelo sistema educacional que não a coloca como uma disciplina com carga horária maior e com o mesmo peso que as demais no Currículo. Além disso, a insistência em não ter profissionais habilitados em cada uma das quatro Linguagens Artísticas precariza o Ensino das Artes. Por isso, é necessário analisar os documentos norteadores da docência de maneira mais profunda, buscando elencar suas potencialidades, e, principalmente, superar suas lacunas, em busca de uma maior compreensão da importância do Ensino das Artes na escola e a importância das Artes enquanto uma área do conhecimento.

4 REVERBERAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

Este capítulo traz a metodologia utilizada na pesquisa - bibliográfica, qualitativa e documental - e as considerações a respeito da análise da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Tocantins e para a unidade temática Artes Visuais, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

4.1 Metodologia da Pesquisa

Este trabalho realiza uma abordagem qualitativa a partir da análise de documentos, buscando traçar aproximações e distanciamentos entre a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Tocantins, nas informações curriculares para o ensino das Artes Visuais nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa qualitativa observa fenômenos particulares buscando compreender como eles ocorrem e quais os sentidos envolvidos nos registros e acontecimentos (LAKATOS; MARCONI, 2017). Sendo assim, este TCC se enquadra nessa perspectiva na medida em que observa o ensino das Artes e suas proposições curriculares no intuito de compreender quais os significados presentes nessas construções.

Para Lakatos e Marconi (2017, p.54) a abordagem de investigação bibliográfica: “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Nesse sentido, esta pesquisa monográfica tem como metodologia de análise a produção bibliográfica a respeito da temática, juntamente com o olhar para os diálogos entre os dois documentos aqui trabalhados: a BNCC e o DCT.

Com relação à pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2017, p. 193) destacam que: “A característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Desse modo, entendemos que a pesquisa

documental tem como fonte principal os documentos vendo-os como principal meio de reflexão:

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação. (FLORES apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.03).

Na perspectiva documental aqui adotada, os documentos permitem elaborar hipóteses e análises podendo assim perceber as transformações que um tem em relação ao outro para que se possa atribuir a importância deles e as relações de semelhanças e afastamentos que existem entre os documentos estudados. Desse modo, o método documental é um conjunto de técnicas em que tem como enfoque a análise documental.

Dando sequência a discussão, abordaremos especificamente a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Tocantins quanto as orientações a respeito do ensino de Artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, eles serão analisados observando as habilidades, os objetos do conhecimento e as sugestões didáticas para que assim possamos fazer uma comparação dos documentos, ou seja, perceber as diferenças e as semelhanças que constituem os mesmos.

Para poder visualizar melhor as habilidades, os objetos do conhecimento e as sugestões didáticas dos documentos, foi construído um quadro (em apêndice) para auxiliar visualmente a análise. O quadro traz o currículo de Artes, da unidade temática Artes Visuais, do 6º ao 9º ano. Da BNCC foram destacadas as informações referentes as habilidades e objetos de conhecimentos, tal como se apresentam no documento, bimestralmente; e, em paralelo, os objetos de conhecimento e as sugestões pedagógicas apresentadas no DCT. O intuito da construção do quadro foi tornar visualmente mais acessíveis os dados da pesquisa facilitando o olhar para os documentos. Os pontos que destacamos para análise serão trazidos aqui no corpo do texto.

Conforme destacamos, a BNCC serve como uma referência para os estados e municípios, contendo orientações pedagógicas que visam o alinhamento das ações, ou seja, que a proposta curricular para que o currículo seja trabalhado de maneira uniforme em todo o território brasileiro. Ela fórmula

os conteúdos, tipos de avaliação, formação de professores, numa visão geral e ampla. No entanto, a forma como os estados e municípios orientam seus professores a dialogar com a BNCC pode variar. Nesse sentido, a análise do DCT em relação a BNCC permite perceber até que ponto o documento norteador da educação no estado do Tocantins está em sintonia – ou não - com as orientações fornecidas pela BNCC.

O Documento Curricular do Tocantins foi dividido por área de conhecimento onde cada componente curricular ficou distribuído de acordo com suas peculiaridades, sendo que Arte ficou na área das Linguagens, sendo separada pelas seguintes unidades temáticas: Dança, Teatro, Música, Artes Visuais e Artes Integradas.

Conforme o DCT destaca:

O Documento Curricular do Tocantins, Componente Arte no Ensino Fundamental, foi pensado de forma coletiva, dialogando com as diversas culturas locais e regionais que fazem parte da identidade social, cultural e artística do estado. Dessa forma, o documento destaca o protagonismo da região local, valorizando as produções artísticas e culturais que estão no entorno do cotidiano escolar.

Sua elaboração foi de modo coletivo buscando ressaltar principalmente a cultura do Estado. Os responsáveis pela escrita foram Adriana dos Reis Martins, Brenno Jadvas, Bruno Barreto Amorim, Juliano Casimiro de Camargo Sampaio, Marcia Dall’Agnol e Nayara Lopes Botelho. Conforme informa o DCT, a equipe de elaboração foi formada por professores da rede municipal, estadual e de universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores, supervisores, gestores e pais. No tópico a seguir trataremos sobre análise da BNCC e do DCT.

4.2 Olhares sobre o DCT e a BNCC do 6º ao 9º ano na unidade temática Artes Visuais

Os objetos de conhecimentos presentes na BNCC são distribuídos ao longo dos anos, trabalhando nos primeiros bimestres dos anos os *Contextos e Práticas*, nos segundos bimestres os *Elementos da Linguagem* e as *Materialidades*, nos terceiros bimestres os *Processos de Criação* e nos quartos bimestres os *Sistemas da Linguagem*. Nesse sentido, é possível perceber uma

padronização entre as propostas bimestrais ao longo dos anos. Além disso, é possível apreender a influência da abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, na constituição da BNCC nos conhecimentos em Arte, visto que propõe ver os aspectos constituintes das Artes, sua contextualização, e o fazer artístico.

Os objetos de conhecimentos na BNCC são descritos de forma suscinta e no DCT tomam mais forma com indicações específicas do que deve ser realizado em cada objeto. Ou seja, a BNCC propõe as habilidades gerais para todos os níveis desses anos formativos e o que realiza a distinção entre os conhecimentos a serem trabalhados em cada etapa, neste caso aqui estudado, é o DCT, indicando com mais pontualidade o que deve ser abordado. Sendo assim, como a BNCC é mais ampla e geral, há uma considerável margem de adaptação curricular entre os estados, podendo ser definida a partir de outros documentos norteadores, como o DCT, no Estado do Tocantins. Além dos conteúdos, o DCT também traz sugestões pedagógicas aos docentes, trazendo os fundamentos do trabalho com cada uma das habilidades propostas pela BNCC.

A seguir são traçados paralelos entre as orientações presentes na BNCC e no DCT referentes a unidade temática Artes Visuais. São destacados alguns elementos presentes no quadro (presente no apêndice deste trabalho) que mais ilustram as aproximações e afastamentos entre os documentos.

As habilidades elencadas pela BNCC para o 6º e o 7º anos tem a redação idêntica em todos os bimestres:

1º bimestre: *Contextos e Práticas*

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

2º bimestre – *Elementos da Linguagem e Materialidades*

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)

3º bimestre – *Processos de Criação*

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

4º bimestre – *Sistemas de Linguagem*

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

No 1º bimestre do 6º ano, o DCT propõe que sejam trabalhadas as manifestações artísticas rupestres, gregas e romanas, indígenas e sejam analisadas a sua presença na visualidade das comunidades. Conforme pontua o documento:

Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da América latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si.

Nas sugestões pedagógicas, para além de frisar a importância do estudo das tradições e matrizes das diversas culturas, há indicação da possibilidade de um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa.

No 2º bimestre do ano, a BNCC foca nos *Elementos da Linguagem e Materialidades* trazendo as habilidades correspondentes e o DCT destaca que os elementos recomendados nesse período de ensino se referem aquelas manifestações artísticas já trabalhadas no 1º bimestre, as imagens das artes rupestre, romana e indígena propondo trabalhar a materialidade a partir da realização de releituras dessas manifestações artísticas, propondo, inclusive, a utilização de pigmentos naturais para as artes indígenas.

Essa questão é bem importante de ser trabalhada visto que o estado do Tocantins tem uma presença marcada pelas populações indígenas e proporcionar reflexões e momentos de criação das artes a partir de elementos da natureza proporciona a valorização e o respeito a cultura indígena.

Além disso, ao propor esse encaminhamento, o professor pode estar trabalhando a produção artística utilizando de materiais do contexto social do aluno, ou seja, materiais alternativos para fazer a releitura das obras de arte.

No 3º bimestre, relacionado aos *Processos de Criação*, o DCT propõe a criação de artefatos, máscaras e adornos corporais, levando em consideração as culturas que já vem sendo trabalhadas nos bimestres anteriores, a rupestre, a grega, a romana e a indígena. Conforme o DCT destaca em suas sugestões didáticas para esse período:

A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso das dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular.

Por fim, no 4º bimestre do 6º ano, é a vez de trabalhar os sistemas de linguagem. A BNCC orienta como habilidade o desenvolvimento da capacidade de distinguir os diversos profissionais envolvidos com as Artes Visuais, entre eles, elenca o artista, artesão, designer, produtor, curador, entre outros e como eles dialogam no desenvolvimento dos produtos artísticos.

Para trabalhar essa habilidade, o DCT orienta a busca das influências das Artes já investigadas nos bimestres anteriores nas produções contemporâneas de artistas que desenvolvem trabalhos em nível local ou regional. Nas sugestões pedagógicas, há a possibilidade da realização pelos alunos de uma exposição, na qual cada um poderá desempenhar funções distintas sob a coordenação do professor que atuará como facilitador do processo, viabilizando a construção do conhecimento coletivo a partir da realização e análise do processo.

Percebe-se que esse ano de ensino, foi centralizado pelo DCT nas artes rupestres, romanas, gregas e indígenas, não abarcando outras manifestações que também se enquadrariam nas habilidades propostas pela BNCC para o período.

As habilidades indicadas pela BNCC para o primeiro bimestre do 7º ano, conforme já mencionado, são as mesmas do 6º ano (RF69AR01), (EF69AR02)

(EF69AR03). Nesse sentido, para os objetos de conhecimento voltados para os *Contextos e Práticas*, o DCT orienta a abordagem histórica do renascimento europeu e o estudo da arte colonial brasileira em comparação com a arte dos povos indígenas e africanos. Novamente o documento aponta a possibilidade da interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Portuguesa.

No bimestre seguinte, para o trabalho com os *Elementos da Linguagem*, o DCT incentiva a composição de formas geométricas e livres inspiradas no renascimento e na arte colonial brasileira. Para o exercício das *Materialidades*, o Documento traz o seguinte:

Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café)

No 3º bimestre, para trabalhar os Processos de Criação, o DCT indica a criação de esculturas com a utilização de materiais reutilizáveis e a exposição dos trabalhos artísticos dos estudantes. Há, nas sugestões pedagógicas uma valorização da expressividade dos alunos:

É fundamental perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.

No 4º bimestre a BNCC indica o estudo das categorias de profissionais envolvidos com as Artes Visuais. Nesse sentido, o DCT, no objeto de conhecimento *Sistemas de Linguagem*, propõe uma abordagem regional de estudo e pesquisa: “Identificação dos tipos de artistas e artesãos que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Estado do Tocantins.” Nessa perspectiva, há um notório incentivo ao trabalho com as manifestações artísticas locais, contribuindo para a valorização dos saberes das comunidades do Tocantins. Novamente entre as sugestões está a realização de uma exposição com os materiais criados pelos alunos, viabilizando a divulgação, o compartilhamento e a avaliação das atividades realizadas em sala de aula.

No 8º ano as habilidades presentes na BNCC não sofrem modificações, exceto no 1º bimestre no qual as três habilidades relativas ao 1º bimestre dos anos anteriores são suprimidas, restando apenas a primeira (EF69AR01). Como

o primeiro bimestre dos anos é dedicado aos objetivos *Contextos e Práticas*, nesse ano, o DCT propõe os diálogos com os movimentos artísticos das vanguardas europeias e do modernismo brasileiro, indicando leituras e releituras de obras desses períodos. Novamente há a indicação da possibilidade do trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa.

No 2º bimestre, em *Elementos da Linguagem e Materialidades*, o DCT indica o olhar para os artistas modernistas brasileiros em relação com as vanguardas europeias, procurando aspectos em comum e a releitura de obras desses estilos utilizando colagens, trabalhando tecidos e papéis, com formas, cores e texturas diferenciadas. Conforme o Documento pontua nas sugestões pedagógicas: “O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.”

No 3º bimestre, são descritos da seguinte forma os objetos de conhecimento dos *Processos de Criação*:

Produção de trabalhos em gravura e monotipias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápiz, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.

Essa proposta possibilita uma gama de recursos a serem utilizados nas criações artísticas que podem estar ao acesso dos alunos no seu dia a dia. Facilitando a compreensão de que é possível fazer arte de diversas formas, mesmo que não se tenha acesso a materiais técnicos. Não há nesse bimestre a indicação expressa de que essas criações devem estar dialogando com aspectos do modernismo e dos movimentos europeus de vanguarda. Nos anos anteriores, o DCT deixava claro que os *Processos de Criação* deveriam ser a partir dos movimentos estudados nos bimestres anteriores. O fato de não haver essa indicação, não inviabiliza essa conexão, no entanto, também não deixa clara a sua obrigatoriedade.

No 4º bimestre desse ano, para trabalhar as categorias profissionais elencadas pela BNCC como os *Sistemas de Linguagem*, o DCT propõe o estudo

das gravuras em suas expressões popular tradicional e contemporânea, buscando, também, artistas locais ou regionais.

Mais uma vez é possível constatar que a BNCC prioriza uma abordagem mais geral das habilidades a serem desenvolvidas e o DCT se volta mais as particularidades que permitem que os alunos se sintam parte constituintes do que é estudado, que os conteúdos históricos estudados também dialogam de certa forma com o contemporâneo e com o local.

Por fim, no 9º ano, as indicações do DCT se voltam, em todos os bimestres, para o trabalho com a atualidade a partir do estudo das diversas formas de arte contemporânea. No 1º bimestre são elencados, nos objetos de conhecimento, os seguintes *Conceitos e Práticas*:

Contextualização das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos tocaninenses ou que produzem trabalhos artísticos no Tocantins, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.

As habilidades previstas na BNCC são as mesmas indicadas para os anos anteriores e no 2º bimestre são trabalhados os *Elementos da Linguagem* e as *Materialidades*. Nesse momento, as orientações do DCT são a observação dos elementos presentes na arte contemporânea: “Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, *stabiles*, móveis, *assemblages* e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.”.

No 3º bimestre do 9º ano, nos *Processos de Criação*, o DCT propõe a construção de uma instalação em arte contemporânea que envolva os espaços de vida dos estudantes, usando recursos variados, desde os mais tradicionais, aos alternativos e digitais. As sugestões pedagógicas do Documento ressaltam a importância de possibilitar aos alunos as investigações a respeito de novas formas e lugares para fazer Arte.

No último bimestre do 9º ano e, conseqüentemente, a última etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, há novamente o estímulo do DCT para a criação de um espaço de exposição a fim de que seja efetivado o objeto do conhecimento voltado para os *Sistemas de Linguagem*.

Perpassando os diversos momentos da história das Artes Visuais, o DCT está coerente com as habilidades e objetos do conhecimento previstos na BNCC para o ensino do 6º aos 9º anos, nessa unidade temática. Está claro que o DCT vai além e elenca os conteúdos com mais especificidade.

Importante notar que em todos os anos, as propostas de objetos de conhecimento indicadas no DCT buscavam trazer uma abordagem global da arte em conjunto com uma manifestação brasileira do mesmo contexto histórico. Essa orientação é importante porque permite aos estudantes compreenderem que múltiplos movimentos acontecem em nível global e local e esses se articulam de diferentes formas, tendo pontos de aproximação e afastamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe uma discussão a respeito do Documento Curricular do Tocantins e da Base Nacional Comum Curricular buscando pontos de aproximações e afastamentos entre os dois, sendo realizada uma análise dos conteúdos do componente curricular de Arte do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Analisando os nossos objetos de pesquisa percebemos que as habilidades da BNCC são as mesmas em todas as séries, ou seja, do 6º ao 9º ano, em cada bimestre, as habilidades se repetem. Com relação aos objetos de conhecimento na BNCC, notamos que são apresentados de uma maneira mais geral, diferentemente do DCT que traz de um modo mais aprofundando nos objetos de conhecimento de cada bimestre, contemplando também as especificidades do Tocantins.

No que concerne as sugestões didáticas, estas se encontram apenas no Documento Curricular do Tocantins, pois são orientações para os docentes seguirem e tem o objetivo de aproximar o currículo da realidade regional e local. As sugestões didáticas possibilitam aos professores o entendimento maior dos fundamentos de cada objeto de conhecimento e dos conteúdos propostos, além de enfatizar a importância da regionalidade e da interdisciplinaridade no ensino.

A partir das reflexões a respeito da importância do currículo e da análise das normativas que orientam o Ensino das Artes no Tocantins, a partir do olhar para orientações voltadas ao ensino de Artes Visuais na BNCC e no DCT, pretende-se colaborar para os estudos sobre currículo de Artes e a importância de um estudo crítico dos documentos que o define.

Além disso, busca-se contribuir para as reflexões sobre o Ensino das Artes no Brasil, sobre a importância da disciplina de Arte nas escolas e a necessidade de mais espaço para as Linguagens Artísticas e para os profissionais habilitados em cada uma dessas Linguagens.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em Cuiabá**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em Disputa**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARSLAN, Luciana Mourão. IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção A. 12 ago. 1971. p. 6377. 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 4 maio 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6. 1997.
- BRASIL. Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**. Seção 1. 19 ago. 2008 p.1. 2008. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso em: 4 maio 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**. Seção 1. 3 maio. 2016 p.1. 2019. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-norma-pl.html>>. Acesso em: 4 maio 2021
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**. Seção 1. 17 fev. 2017. p.1. 2017a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei->

13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 4 maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2021.

CALADO, Silvia; FERREIRA, Silvia. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. **Metodologia da Investigação I**. 2004. p. 1-13.

COSTA, Camila Araújo. **Um olhar reflexivo acerca da arte na Educação Infantil na Escola Manuel de Sousa Lima (Tocantinópolis-TO)**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2020.

BERTICELLI, Ireno Antonio. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

FERRAZ Heloísa; FUSARI, Maria. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ Heloísa; FUSARI, Maria. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

HENCKE, Jéssica; SILVA, João. Cartografia do Ensino de Artes no Brasil: das Belas Artes a BNCC. **RelaCult**. V. 5. 2019. p. 1-26.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre; Artmed, 2003.

IABELBERG, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre o currículo: Currículo e Desenvolvimento humanos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Cultura e Sociedade**. In: Moreira, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Departamento de Desenho e Artes Visuais**. v. 1. n. 1. s.d.

RODRIGUES, Carla. Sobre tempos e lugares da arte no currículo escolar brasileiro. **Espaço do currículo**. n. 6. jan-abril 2013. P. 69-80.

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet: **Evolução Histórica Atualidades**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

APÊNDICE – QUADRO CRIADO PARA SUBSIDIAR OS DIÁLOGOS ENTRE BNCC E DCT

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) X DOCUMENTO CURRÍCULAR DO TOCANTINS (DCT)				
ARTES – UNIDADE TEMÁTICA ARTES VISUAIS – 6º AO 9º ANO				
6º ANO				
	HABILIDADES DA BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO DCT	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS DCT
1º bimestre	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos	Contextos e práticas	Contextos e práticas Arte rupestre. Arte grega e romana. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da América Latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação.

	<p>e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>			<p>Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.</p>
--	---	--	--	---

2º bimestre	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p>	<p>Elementos da linguagem Materialidades</p>	<p>Elementos da linguagem Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena. Materialidades Releituras de arte rupestre, grega, romana e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas).</p>	<p>Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.</p>
3º bimestre	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de</p>	<p>Processos de criação</p>	<p>Processos de criação Criação de artefatos, pinturas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena</p>	<p>O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade.</p>

	<p>materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>			<p>A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso das dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Essas habilidades dialogam entre si.</p>
4º bimestre	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador,	Sistemas da linguagem	Sistemas da linguagem Identificação da presença da arte rupestre, grega, romana e indígena em produções de	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional

	<i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		artistas plásticos, artistas de rua, artesãos, ceramistas, entre outros, que desenvolvem trabalhos na comunidade local e/ou regional.	envolvido, de acordo com as categorias em que cada um se insere. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
7º ANO				
	HABILIDADES DA BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO DCT	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS DCT
1º bimestre	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes	Contextos e Práticas	Contextos e práticas Contextualização histórica do renascimento europeu e seus desdobramentos. Identificação de relações entre a arte colonial brasileira e a arte dos povos indígenas e africana.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da América Latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e resignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar

	<p>contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02)</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03)</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>			<p>com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.</p>
2º bimestre	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala,</p>	<p>Elementos da Linguagem</p> <p>Materialidades</p>	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Composição de formas livres e geométricas, identificando os elementos constitutivos das artes visuais que estão presentes nas obras</p>	<p>Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos</p>

	<p>dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e outros.)</p>		<p>renascentistas e na arte colonial brasileira. Materialidades Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café)</p>	<p>constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.</p>
3º bimestre	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com</p>	Processos de Criação	<p>Processos de criação Criação de esculturas e modelagens com materiais reutilizáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). Exposição dos trabalhos desenvolvidos.</p>	<p>O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, oportuniza a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de</p>

	princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.			acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados em que o estudante tem voz, possibilita a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e o pensamento autônomo e singular. É fundamental perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.
4º bimestre	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da Linguagem	Sistemas da linguagem Identificação dos tipos de artistas e artesãos que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Estado do Tocantins	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
8º ANO				

	HABILIDADES DA BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO DCT	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS DCT
1º bimestre	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético	Contextos e Práticas	Contextos e práticas Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas europeias e do modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da América Latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.
2º bimestre	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção,	Elementos da linguagem Materialidades	Elementos da linguagem Análise do trabalho de artistas do modernismo brasileiro com produções alinhadas com as vanguardas europeias,	Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na

	<p>cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)</p>		<p>identificando os elementos construtivos das artes visuais. Materialidades Releituras de obras de artistas do modernismo brasileiro e das vanguardas europeias por meio de colagem de papel, tecido, entre outros materiais, analisando formas, cores e texturas.</p>	<p>compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.</p>
3º bimestre	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com</p>	<p>Processos de Criação</p>	<p>Processos de criação Produção de trabalhos em gravura e monotípias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápiz, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.</p>	<p>O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do</p>

	princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais			grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.
4º bimestre	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da Linguagem	Sistemas da linguagem Aproximações e diálogos entre as gravuras produzidas na arte popular tradicional e a arte contemporânea, buscando entender a influência do modernismo nessa relação. Pesquisa sobre gravuristas locais ou regionais	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se insere. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando a socialização de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
9º ANO				

	HABILIDADES DA BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO DCT	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS DCT
1º bimestre	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as</p>	Contextos e Práticas	Contextos e práticas Contextualização das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos tocaninenses ou que produzem trabalhos artísticos no Tocantins, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da América Latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.

	<p>linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>			
2º bimestre	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo,</p>	<p>Elementos da Linguagem</p> <p>Materialidades</p>	<p>Elementos da linguagem Identificação de elementos formais em obras de arte contemporâneas. Materialidades Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, stables, móveis, assemblages e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.</p>	<p>Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.</p>

	fotografia, performance etc.)			
3º bimestre	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de Criação	Processos de criação Criação e experimentação de instalação em arte contemporânea que dialogue com os espaços e cotidiano dos estudantes, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.
4º bimestre	(EF69AR08) Diferenciar as	Sistemas da Linguagem	Sistemas da linguagem	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes

	<p>categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais</p>		<p>Pesquisa e estudo das etapas que envolvem a montagem de uma exposição, conhecendo os tipos de profissionais envolvidos no processo (produtor cultural, artistas, curador, montador, iluminador, entre outros). Composição de exposição de trabalhos produzidos, com divisões de etapas de montagem</p>	<p>visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.</p>
--	---	--	---	---